

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Elaine Pereira Machado

**MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL À  
PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Santa Cruz do Sul

2016

Elaine Pereira Machado

**MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL À  
PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Prof. Ms. Gilmar Fernando Weis

Santa Cruz do Sul

2016

A COMISSÃO ORGANIZADORA, ABAIXO ASSINADA, APROVA A MONOGRAFIA

**MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL À  
PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELABORADA POR  
ELAINE PEREIRA MACHADO

COM REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DE GRAU EM LICENCIADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Miria Suzana Burgos

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Cézane Priscila Reuter

---

Prof<sup>o</sup>. Gilmar Fernando Weiss

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	04
<b>CAPÍTULO I</b>	
PROJETO DE PESQUISA.....	05
1 JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS.....	06
2 MOTIVAÇÃO .....	08
2.1 Educação Física e Motivação.....	09
3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	13
3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	13
3.2 Abordagem metodológica .....	13
3.3 Procedimentos metodológicos .....	13
3.4 Técnicas e instrumentos de coletas de dados .....	15
3.5 Análise Estatística .....	14
REFERÊNCIAS .....	15
<b>CAPÍTULO II</b>	
ARTIGO .....	17
MOTIVOSQUE LEVAM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL À PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
<b>ANEXOS</b> .....	
ANEXO A- Instrumentos de coleta de dados.....	25
ANEXO B- Normas da revista .....	26

## **APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho de conclusão divide-se em dois capítulos. O capítulo I apresenta o projeto de pesquisa, a justificativa, o objetivo geral e referencial teórico baseado em autores, além disso, o método utilizado para a realização da pesquisa. No capítulo II, apresenta-se o artigo, de acordo com as normas da revista para a publicação, incluindo-se, introdução, métodos, resultados e discussão, conclusão e referências. Consta-se também os anexos que trazem os instrumentos de coleta de dados e normas da revista de publicação.

**CAPÍTULO I**  
**PROJETO DE PESQUISA**

## **1 JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO**

A motivação tem sido um dos aspectos mais estudados nos últimos anos, uma vez que está presente em todos os setores da vida, tais como no trabalho, na escola, no dia a dia no lazer. Especificamente, o foco deste estudo será os motivos e motivações apontados pelos alunos do ensino Fundamental e Médio durante as aulas de Educação Física (WEINBERG; GOULD,2001).

Tendo em vista que, durante as aulas de Educação Física o professor se depara com muitas situações de indisciplina, tais como uso de roupas inadequadas para prática, conversas paralelas durante a aula, interferindo na aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem nos alunos manifestam-se de forma mais individual, geralmente há algum tipo de deficiência ou necessidade educacional específica que compromete o seu desempenho, podendo causar frustrações e fracassos no desenvolvimento que está relacionado o sistema familiar, escolar e social, no qual estará inserindo o indivíduo (SA, 2004).

Deci e Ryan (2000) afirmam que o professor de Educação Física deve proporcionar ao aluno motivação para a execução das atividades físicas, estabelecendo em diferentes situações um caminho produtivo de investigação e segurança do aluno, não o deixando de lado e sim dando atenção redobrada na execução do exercício em que estiver executando. O profissional de Educação Física deve orientar o aluno sobre a importância de não desistir da atividade física, fazendo com que o aluno fique mais sociável e confiante em realizar sua tarefa com mais empenho.

Existem inúmeras maneiras e motivos responsáveis pelo melhor andamento e sucesso na aquisição e desenvolvimento de habilidades nas aulas. Algumas teorias que não requerem envolvimento muscular, neste entendimento, constituem como peças-chaves, sendo fio condutor para diferentes cenários no processo educacional. As atividades precisam de uma participação maior, ou seja, maior motivação, despertando mais motivos de encorajamento e interesse do aluno, inserindo um sentimento de desafio. Considerando que a motivação é um fator determinante na aprendizagem, no desenvolvimento e destrezas motoras complexas, muitas vezes acabam não sendo assimiladas sem empenho e atenção do aluno (MACHADO, 1997).

A falta de motivação dos educadores pode ser classificada como um dos problemas encontrados nas aulas, levando-os a vivenciar junto a seus alunos experiências frustrantes e decepcionantes, com a falta de disposição e insatisfação com o aluno que vem aprendendo.

Deste modo, tanto aluno como professor não atingem os objetivos educacionais almejados (MULLER, 1998).

Desse modo, o estudo evidencia **problema**: existe diferença nos motivos de participação dos alunos do ensino fundamental de ambos os sexos para participar das aulas de Educação física?

Este estudo tem por **objetivo** verificar se existe diferença nos motivos de participação dos alunos do Ensino Fundamental de ambos os sexos para participar das aulas de Educação Física.

## 2 MOTIVAÇÃO

Muitos professores estão enfrentando nas escolas problemas, caracterizado pela falta de motivação dos alunos. Esse fator gera ao professor e aos alunos experiências desagradáveis e frustrantes, como o desinteresse e a falta de disposição para almejar objetivos educacionais desejados. Alguns alunos manifestam desmotivação, especialmente, pela disciplina de Educação Física, porém existem aqueles que gostam da disciplina. Tais alunos têm como esporte preferido o futebol, sendo muitas vezes, o único conteúdo desta área que praticam com interesse. De outro lado, estão os alunos que se sentem desmotivados e frustrados, que sempre buscam pretexto para não participarem das atividades proposta pelo professor (MULLER, 1998).

Guimarães et. al. (2007) considera que manter os alunos motivados é um grande desafio, que o professor deverá encarar com coragem, pois a motivação é um dos fatores principais que influenciam a prática da atividade física, além disso, a motivação não possui a mesma intensidade em todas as pessoas. Logo:

A motivação como um processo interno da pessoa (intrínseco) energiza e dirige nossa conduta na direção de metas específicas, e a conduta motiva inclui pensamentos, sentimentos e ações relacionadas com as diferentes áreas de experiência do indivíduo no estudo ou no trabalho. O professor, como orientador educacional, deve ser sensível ao ponto de perceber as diferentes personalidades que estão se formando no grupo, e assim melhor poder intervir a favor dos mesmos (MULLER, 1998, p. 30).

A sociedade se adapta e mantém os níveis de atividade física quando a motivação presente é contínua. O processo da motivação está presente em todas as fases da vida, surgindo em intensidades diferentes, com a interiorização cognitiva do ser humano. Porém, é na fase adulta que essa modificação alcança maior relevância e resultado (MULLER, 1998).

A motivação é um processo interno que desperta novos interesses e comportamentos, atendendo a necessidade mais imediata do indivíduo, suas características físicas são determinantes na influência da personalidade de cada indivíduo e o ambiente onde se inserem, sendo suas experiências individuais aspectos determinantes. Desta forma, evidencia-se que o bem-estar psíquico é um fator relevante que contribui com a frequência da prática esportiva, e não somente com benefícios a saúde, com muitas vezes é divulgado pelos meios comunicação (MALAVASI; BOTH, 2005).

Ainda para Benck (2006), as diferenças individuais não existem por caso, cada indivíduo tem um motivo próprio. O motivo que leva a determinada situação é devido ao

estímulo de reação que a pessoa terá em cada caso. Uma característica importante é que a motivação está geralmente relacionada às emoções, isto é, expressa na busca de vivências emocionais positivas ou na fuga de experiências emocionais negativas, sendo determinante o estado mental do indivíduo, priorizando etapas positivas ou negativas.

O medo do fracasso jamais deve ser subestimado, mesmo sendo no meio desportivo, pois gera estresse adicional tanto pelo medo de fracasso, por tentar algo e dar errado como, por ter que enfrentar consequências. Psicólogos do esporte argumentam que orientações em relação ao ego é a tarefa mais frequente, pois este está relacionado a forte ética de trabalho, persistência no fracasso e a ótimos desempenhos. Assim, uma boa orientação pode levar o atleta/aluno a superar frustrações e a se proteger de certos desapontamentos. Visto que, possibilita superar desempenho pessoal oferecendo maior controle para que o indivíduo seja mais motivado e persistente (WEINBERG; GOULD, 2001).

## **2.1 Educação Física e Motivação**

A prática relativa à atividade física teve um crescimento extraordinário principalmente nos processos de práticas desportivas e lúdicas. Estabelecida a prática regular, esta, sofre influências de características individuais como, por exemplo, idade, sexo, aptidão física e variações biológicas de um determinado nível (WEINBERG; GOULD, 2001). No entanto, Gallahuue e Ozmun (2005) estabelecem que o desenvolvimento motor e os níveis de aprendizagem de habilidades motoras, abordado na Educação Física, são também, um fator desenvolvimentista que está relacionado com o desenvolvimento motor e com a idade.

Cezário (2008) define que a psicomotricidade tem alcançado um novo meio conceitual, quando se olha o corpo acredita-se que as capacidades motoras têm uma grande importância para aquisição do conhecimento proposto pela atividade física, pois assim os alunos irão adquirir confiança e segurança, conhecendo melhor a si mesmo.

Segundo Roeder (2003), o comportamento social é um conjunto de atitudes e ações adquiridas pelo indivíduo em relação a comunidade e que interagem a ele próprio. Muitas vezes, esses comportamentos, passam despercebidos, contudo as pessoas dependem do contato social para viver bem, aspecto que este deve ser trabalhado constantemente, aumentando os vínculos sociais.

O professor de Educação Física carrega, sem dúvidas, um dos papéis mais importantes, pois, influência na prática da disciplina, provocando influências e adaptações a realidade externa, determinando o desenvolvimento cognitivo, possibilitando assim, melhor

relacionamento com o mundo, compreendendo, aprendendo e atuando nele. O desenvolvimento cognitivo consiste em ações nas quais o organismo fica em estado de equilíbrio, ou seja, estado de organização, cada vez mais complexo e estável (MARTINS JUNIOR, 2000).

Marante (2008) ressalta que o professor representa um modelo positivo de comportamento para seus alunos, despertando condições de aprendizagem em que sentem-se valorizados e competentes para executar as determinadas tarefas. Nesses espaços podem vivenciar atividades de forma autônoma e independente de seus status socioeconômicos, sendo responsável na percepção de controle da própria competência, buscando aspectos importantes na Educação Física como cooperação, saúde e melhora da autoestima e inteligência.

Segundo Magill (1984), para melhor desenvolvimento das habilidades, a motivação é de fundamental importância na iniciação e na manutenção do desenvolvimento, refletindo no seu nível de comportamento, pois sem essa presença, os indivíduos não exercerão as atividades impostas ou farão de má vontade. O professor deve estabelecer nas atividades propostas prazer e alegria, criando um clima favorável e saudável para que o aluno pratique a sua prática, preparando-o perante vitória e a derrota, não com intuito de ganhar a todo custo, mas estabelecendo objetivos realistas e alcançáveis pelos alunos encorajando e elogiando o esforço nas tarefas cumpridas ao invés de exigir resultados, sendo paciente e relevante e principalmente, tolerante com as dificuldades do aluno.

Para Samulski (2002), o comportamento internamente motivado se caracteriza pelo processo ativo do indivíduo, no qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). O autor menciona que a sensação não influencia o nível motivacional, e sim o estado emocional como, satisfação, alegria, felicidade, o orgulho e critérios de sucesso.

O professor deve ter como objetivo estabelecer aprendizagem em um ambiente favorável em que haja clima de prazer e de alegria para que o aluno pratique sem o estresse provocado pela necessidade de ganhar e sim focado em participar da aula. O clima motivacional é considerado um elemento motivador que busca na auto superação fornecer ao aluno maior satisfação, autonomia e interação com oportunidades de sucesso e aprendizado (MULLER, 1998).

Para a realização da motivação com sucesso as pessoas propõem metas e tarefas com uma maneira de persistir até alcançar os objetivos. Contudo, esse alcance, vai depender do empenho, colocado na tarefa, que precisa superando constantemente; sendo competente e

padronizando para obter sucesso no que deseja realizar. Essa motivação vai variar de acordo com internalidade cognitiva e motora do indivíduo que estavam presentes em todas as outras fases da vida (SAMULSKI, 2002).

Cada pessoa tem sua própria capacidade de percepção da motivação, e de como os mesmos atuam sobre si. Naturalmente, as pessoas usam as mesmas capacidades motivacionais que aquelas pessoas que admiram usam, normalmente referências de indivíduos bem-sucedidos e habilidosos. Os profissionais de Educação Física podem influenciar a motivação do aluno em realizar os seus exercícios, pois os mesmos sabem que, quando motivados, eles têm um maior rendimento físico e mental (WEINBERG; GOULD, 2001).

Segundo Machado (1997), a motivação é um elemento essencial que antecede determinado nível de ativação e uma direção de comportamento interesses e metas à execução de qualquer atividade significativa e satisfatória. A motivação das atividades realizadas pelo sujeito, sejam elas quais forem e dependente do ambiente favorável se tornam relevantes e satisfatórias para o mesmo. Já, para Weinberg e Gould (2001), a motivação para indivíduos que praticam atividades físicas está ligada a interação entre sua identidade e singularidade, seus sonhos, necessidades do sucesso, propósitos e persistência, fatores externos como o ambiente físico e social, atividades realizadas e desafios que possam estimulá-los e atraí-los.

Os motivos que estimulam o indivíduo a realizar a prática de determinado tipo de atividades muitas vezes são resultados da consciência da pessoa. Para Cratty (1984), os motivos pelas quais o indivíduo define determinado desempenho são influenciados por acontecimentos recentes. Para Samulski (2002), a motivação vai depender de aspectos pessoais e ambientais como fatores direcionados a determinando meta, dirigindo a uma determinada reação e objetivo específico, o que promoverá reações relacionadas ao desejo ou não de atingir sucesso.

Para Gouveia (1997), quanto maior o estímulo, maior a função de motivo que possuirá em realização a ação, o autor ressalta que em determinados momentos um motivo vai se sobressair sobre o outro, direcionando o comportamento. Este direcionamento varia de acordo com sua personalidade, fator decisivo quando se fala em desenvolvimento para bem estar psíquico contribuído para ocorrência da prática desportiva. Não existe um motivo próprio para diferenças individuais estabelecidos e preparados para cada situação. Todo indivíduo possui um sistema de motivos básicos relacionado ao estímulo, variando de pessoa para pessoa a reação que terá em cada caso.

Os educadores devem ter conhecimento dos problemas que envolvem a motivação, pois o professor vai ter que estimular, também, o aluno que, muitas vezes, não quer participar

das aulas. O professor precisa estar atento no processo educativo, fazendo com que o aluno se integre e perceba sua importância, pois nem todos entram satisfeitos e motivados a realizar as atividades, passando a interferir no andamento da aula com comportamentos como, conversas e brincadeiras paralelas (GOUVEIA, 1997).

De acordo com Vasconcelos (1998), outro fator fundamental que desmotiva muitos professores é a indisciplina dos alunos. Sendo que, como o aluno apresenta comportamento inadequado, o professor enfrenta dificuldades, que ameaçam sua atuação no programa de ensino ideal. Além disso, as regras da escola também não são mais capazes de conter o aluno.

Outro ponto, é que além do comportamento inadequado, e a falta de respeito com os demais, o aluno não tem vergonha de ser mal educado, pois em seu entendimento esse comportamento mostra poder sobre a sociedade, com expectativas de fazer sucesso e conquistar fãs. É fundamental o professor intervir lembrando o aluno de que está apresentando um comportamento indisciplinar. Contudo, não é fácil resolver essas questões, pois ultrapassa os limites da escola (AQUINO, 1996).

As instituições educacionais precisam ser vistas e valorizadas como espaços coletivos, em que as habilidades e ações educativas ganham voz e vez, pois as escolas são espaços de crescimento cognitivo, afetivo e também social (VASCONCELOS, 1998).

A indisciplina, nesta óptica, passa a ser vista como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, do não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta de um indivíduo ou de grupo (AQUINO, 1996, p 86).

Segundo Tchaicovsky (2000), dizem que a relação das diferenças motivacionais é excludente, alguns pesquisadores afirmam que há diferença entre gêneros, nos motivos que levam ao comportamento ou a realização. Enquanto o comportamento masculino é motivado pelo esforço para dominar, o feminino tem comportamento motivado pelas necessidades especiais de aprovação da sociedade. Motivação sem sombras de dúvidas é um dos principais e essenciais itens para a prática da atividade física, sem este fator fundamental, não há ação concreta, a medida que a motivação norteia todos os acontecimentos. Cadevilla (2004) conclui que a diferença entre homens e mulheres refere-se ao fato de que homens preferem competição e aventura, já as mulheres valorizam mais a forma física, a imagem pessoal e social e se preocupam com a saúde.

### **3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO**

#### **3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa**

A amostra foi composta por 51 sujeitos de ambos os sexos (24 masculino e 27 feminino), com idades entre 11 e 17 anos do 5º ao 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Santa Cruz do Sul-RS.

#### **3.2 Abordagem metodológica**

Este estudo descritivo, de caráter comparativo por justaposição consiste, segundo Gaya (2008), na observação de dois ou mais grupos diferenciados por mais variáveis existentes.

#### **3.3 Procedimentos metodológicos**

O presente estudo seguiu as seguintes etapas:

- 1ª Etapa: definição do tema;
- 2ª Etapa: definição do instrumento;
- 2ª Etapa: contato com a direção da escola;
- 3ª Etapa: aplicação do questionário;
- 4ª Etapa: digitação dos dados;
- 5ª Etapa: análise, interpretação e discussão dos dados coletados.

#### **3.4 Técnicas e instrumentos de coletas de dados**

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionário para Análise da satisfação em Educação Física elaborado em Murcia–ES desenvolvido por Moreno, Hellín e Hellín (2006). O questionário é composto por 22 questões (20 fechadas e 2 abertas) (ANEXO 1).

#### **3.5 Análise Estatística**

Os dados coletados foram analisados através do programa estatístico SPSS 20.0 for Windows. Para a descrição dos dados dos grupos estratificados por sexos, e optara pela estatística descritiva (frequência e percentual) de cada uma das variáveis que compõem o questionário.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Julio Groppa. *Indisciplina na escola: Alternativas Teórica e Prática*, São Paulo: Summus, 1996.
- BENCK, Rossana Travossos. *Retreinamento das atribuições de sucesso e fracasso no esporte: uma proposta de intervenção pedagógica*. Tese de Doutorado em Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. Brasília, 2006.
- CAPDEVILA, Luis. *Motivon y Atividade física: El autinforme de motivos para La prática de ejercicios físicos (AMPEF)*. *Revista de psicologia Del Deporte*. v. 13, n. 1. p.23, 2004.
- CEZARIO, Amândia Elizabeth da Silva. UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÛ CAMPUS UNIVERSITÁRIO. *Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do fundamental*. (Monografia de Graduação). Cauaia, 2008.
- CRATTY, Bryant. J. *Psicologia do Esporte*. Rio Janeiro: PHB, 1984.
- DECI, Edward. L.; RYAN, Richard.M. *Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions*. *Contemporary Educational Psychology*, New York, v. 25, n. 1, p. 4-67, 2000.
- GALLAHUE, David. L; OZMUN, John. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GAYA, Adroaldo. *Ciências do Movimento humano. Introdução à metodologia da pesquisa*. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOUVEIA, Fernando César. *Motivação e atividade esportiva*. In: MACHADO, Afonso. Antônio. *Psicologia do Esporte- temas emergentes*. Jundiaí: FONTOURA, 1997.
- GUIMARÃES, Ana. Archangelo.et. al. *Educação Física: Atitudes e Valores*. *Motriz*, v.7, n.1, p.10, Jan-Jun, 2007.
- MACHADO, Afonso Antônio. *Psicologia do esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice, 1997.
- MAGILL, Richard. *Aprendizagem motora: conceitos e Aplicação*. São Paulo: Edgard Blucher LTDA. 1984.
- MALAVASI, Leticia; BOTH, Jorge. *Motivação: Uma breve revisão de conceitos e aplicações*. *EF Deportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 89, out. 2005.
- MARANTE, Wallace. Oliveira. *Motivação e Educação Física Escolar: uma abordagem multidimensional*. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- MARTINS JUNIOR, Joaquim. *O professor de Educação e a Educação Física Escolar: como motivar o aluno?* *Revista da Educação Física / UEM*. Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

MORENO, J. A., HELLÌN, P.; HELLÌN, G. Pensamiento del alumno sobre La educación física según la edad . *Educación Física y Deportes*, v.85, n.28 p. 35, 2006.

MULLER, Úrsula. *Percepção do clima motivacional nas aulas de Educação Física*. 1998. Teses e dissertação. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

ROEDER, Maika Arno. *Atividade física saúde mental e qualidade de vida: atividade sensório-motora na prevenção, tratamento e reabilitação das pessoas um transtornos mentais e do comportamento (incluindo os transtornos diferentes do uso de substancias psicoativas): teoria e prática*. Rio de janeiro: Shape, 2003.

SA, Celso Pereira de. In: SPINK, Mary Jane (org). *O conhecimento no cotidiano. As representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasileiras, 2004.

SAMULSKI, Dieter Martin. *Psicologia do Esporte: manual para educação física, psicologia e fisioterapia*. São Paulo: Manole, 2002.

TCHAICOVSKY, Fany. Malin. *Diferenças de Gênero no trabalho e motivação para a realização*. VII Conferência Bi-Anual da internacional Society for the Study os Work and Organization Values (ISSWOV). Rio de Janeiro: UFRJ, 2000, Disponível em: <[HTTP://www.bancodamulher.org.br/publicações](http://www.bancodamulher.org.br/publicações). Acesso em 16 abr.2005>.

VASCONELLOS, Celso dos Santos. *Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1998.

WEINBERG, Robert.S; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**CAPÍTULO II**  
**ARTIGO**

## Motivos que levam os alunos do ensino fundamental a participar das aulas de educação física

*Elaine Pereira Machado<sup>1</sup>*

*Miria Suzana Burgos<sup>2</sup>*

*Gilmar Weis<sup>3</sup>*

### RESUMO

Este estudo transversal objetivou verificar se existe diferença nos motivos de participação dos alunos do Ensino Fundamental de ambos os sexos para participar das aulas de Educação Física. A amostra foi composta por 51 alunos de ambos os sexos, com idades entre 11 e 17 anos. Para tanto, utilizou-se um questionário semi estruturado que consta de 22 questões fechadas e 2 abertas denominado "Análise de Satisfação em Educação Física". Os resultados indicam que a Educação Física e as Ciências, independentemente do sexo, são as disciplinas mais valorizadas, enquanto as menos valorizadas, entre os meninos, são inglês e matemática, e entre as meninas o inglês, a matemática e o alemão. Tanto os alunos do sexo masculino, quanto feminino, consideram a Educação Física muito importante. Observou-se também que os conteúdos da disciplina mais valorizados para os meninos são aqueles relacionados aos jogos e desportos, e entre as meninas a condição física e a saúde.

**Palavras-chave:** Motivação, Educação Física, Crianças

### ABSTRACT

This cross-sectional study aimed to verify if there is a difference in the participation motives of Elementary School students of both sexes to participate in Physical Education classes. The sample consisted of 51 students of both sexes, aged between 11 and 17 years. For this purpose, a semi-structured questionnaire was used, consisting of 22 closed questions and 2 open questions called "Satisfaction Analysis in Physical Education". The results suggest that physical education and science, regardless of sex, are the most valued disciplines, while the least valued among boys are English and mathematics, and among girls, English, mathematics and German. Both male and female students consider Physical Education very important. It was also observed that the contents of the discipline most valued for boys are those related to games and sports, and among girls physical condition and health.

**Keywords:** Motivation, Physical Education, Children

### RESUMEN

Este estudio transversal tuvo como objetivo verificar si existen diferencias en las razones de la participación de los estudiantes de primaria de ambos sexos a participar en las clases de educación física. La muestra estuvo constituida por 51 estudiantes de ambos sexos, con edades comprendidas entre los 11 y los 17 años. Para ello, se utilizó un cuestionario semi estructurado contenía 22 preguntas cerradas y 2 abierto llamado "Análisis de la satisfacción en Educación Física". Los resultados sugieren que la educación física y la ciencia, independentemente de su sexo, são as temas más valorados, mientras que el menos valorado entre los niños son Inglés y matemáticas, y entre las niñas Inglés, matemáticas y alemán. Tanto los estudiantes de sexo masculino y femenino, consideran que la educación física muy importante. También se observó que la disciplina de contenido más valorado por los niños son los relacionados con los juegos y deportes, y entre las niñas de la condición física y la salud.

**Palabras clave:** La motivación, la educación física, los niños

## INTRODUÇÃO

Muitos professores estão enfrentando nas escolas problemas, caracterizado pela falta de motivação dos alunos. Esse fator gera ao professor e aos alunos experiências desagradáveis e frustrantes, como o desinteresse e a falta de disposição para almejar objetivos educacionais desejados. Alguns alunos manifestam desmotivação, especialmente, pela disciplina de Educação Física, porém existem aqueles que gostam da disciplina. Tais alunos têm como esporte preferido o futebol, sendo muitas vezes, o único conteúdo desta área que praticam com interesse. De outro lado, estão os alunos que se sentem desmotivados e frustrados, que sempre buscam pretexto para não participarem das atividades proposta pelo professor (MULLER, 1998).

As teorias procuram explicar que a motivação é uma ação na prática da atividade Física, que parte do princípio de que existe uma necessidade (motivo), que desenvolvem uma ação dando-lhe direção para alcançar os objetivos desejados. A motivação ocorre através dos níveis significativo de forma imposta pelo professor em abordar a motivação, fazendo com que o indivíduo venha ter interesse em iniciar na prática consciente da atividade física, agregando um valor de mudança psicológica sobre atividade física e semelhança em ser um praticante interessado (WINTERSTEIN, 1992).

Guimarães et. al. (2007) consideram que manter os alunos motivados é um grande desafio, que o professor deverá encarar com coragem, pois a motivação é um dos fatores principais que influenciam a prática da atividade física. Além disso, a motivação não possui a mesma direção e intensidade entre as pessoas. Isto acontece em função dos diferentes níveis de competência entre os alunos. De acordo com Caetano e Januário (2009) para alguns alunos a aula pode ter um significado e ser muito rica enquanto outros alunos não apresentam nenhum interesse e outros simplesmente participam da aula por obrigação.

A motivação é um processo interno que desperta novos interesses e comportamentos, atendendo a necessidade mais imediata do indivíduo, sendo suas características físicas determinantes na influência da personalidade de cada indivíduo e o ambiente onde se inserem, sendo suas experiências individuais aspectos determinantes. Desta forma, evidencia-se que o bem-estar psíquico é um fator relevante que contribui com a frequência da prática esportiva, e não somente com benefícios a saúde, como muitas vezes é divulgado pelos meios de comunicação (MALAVASI; BOTH, 2005).

O professor de Educação Física tem que saber se comunicar, expondo o assunto corretamente sobre a prática da atividade para todas as faixas etárias, mas considerando alguns já tenham vivenciado experiências e que para outros é novidade o aprendizado. O professor deve saber explicar o benefício significativo da prática de exercícios físicos, deixando todas essas características bem esclarecidas motivando e elevando a autoestima dos alunos sobre a importância da prática de atividade física (MARCELLINO et al., 2003).

Diante do acima exposto, o objetivo do presente estudo é verificar se existe diferença nos motivos de participação dos alunos do Ensino Fundamental de ambos os sexos para participar das aulas de Educação Física.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo foi realizada uma entrevista com 51 alunos de ambos os sexos (24 masculino, 27 feminino), entre a faixa etária de 11 a 17 anos ( $M= 13,05$ ;  $DP=1,52$ ), do ensino fundamental que participantes das aulas de Educação Física em uma escola do ensino público municipal de Santa Cruz do Sul-RS.

Para a coleta dos dados, foi utilizado o questionário de Análise da Satisfação em Educação Física, adaptado de Moreno, Hellíng e Hellíng (2006). O instrumento foi elaborado na Universidade de Murcia-ES com a finalidade de coletar dados para auxiliar a diferenciar os motivos de participação dos alunos nas aulas de Educação Física. O instrumento consta de 24 perguntas sendo 22 abertas e 2 fechadas.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na tabela 1, ao observar as disciplinas que os sujeitos mais e menos gostam, é possível verificar que entre os meninos a Educação Física aparece com o percentual mais elevado 54,2%, seguido de Ciências com 25,0%. Já, entre as meninas, a Educação Física aparece na terceira posição 14,8% atrás de Ciência 48,1% e outras disciplinas 20,8%. A disciplina menos valorizada entre os meninos é o português 45,8%, enquanto que entre as meninas aparecem o inglês, a matemática 44 % e o alemão 37,5%.

Quanto às disciplinas mais valorizadas, nossos resultados corroboram parcialmente com as investigações realizadas por Betti e Liz (2003) e por Cristmann (2009) com estudantes de Lençóis Paulista/SP e Vale do Sol/RS respectivamente, em que concluíram que tanto os meninos quanto as meninas valorizam mais a Educação Física do que qualquer outra disciplina. Quando o assunto se refere à disciplina que menos gostam, os alunos apontaram as disciplinas de Português e o Ensino Religioso, respectivamente. Betti e Liz (2003) encontraram resultados próximos em sua pesquisa, em que as disciplinas como inglês e matemática ficaram como as disciplinas que menos gostam.

Observa-se ainda que entre os meninos (95,8%) a Educação Física é considerada muito importante e importante. Enquanto entre as meninas estes percentuais caem para 85,2%. Da mesma forma, Christmann (2009) concluiu que 95% dos alunos de uma escola estadual de Vale do Sol-RS consideram a Educação Física como muito importante e importante. Estudo realizado por Bitencourt (2014) com alunos do ensino fundamental e médio em Rio Pardo com a finalidade de saber os motivos de participação e não participação nas aulas de Educação Física corrobora nosso resultado uma vez que 84,2% acham as aulas importantes, 5% mais ou menos importantes e 10,5% mais ou menos. Investigação realizada por Delgado e Paranhos (2009) igualmente concluíram que respectivamente 100% e 67% das alunas de escola privada e pública responderam gostar das aulas de Educação Física. Diferentemente de nossos resultados, Betti e Liz (2003) concluíram que a Educação Física aparece na sexta posição pela ordem de importância.

Verificamos na mesma tabela que os amigos aparecem como as referências mais importantes para as crianças praticar algum tipo de atividade físico-desportiva independentemente do sexo, sendo que entre os meninos os percentuais se situam em 70% e entre as meninas 66%.

**Tabela 1** - Disciplinas que mais gostam e menos gostam e se consideração em relação à Educação Física os principais modelos de referência em seu entorno para a prática

	Masculino	Feminino
	n (%)	n (%)
<b>Disciplina que mais gosta</b>		
Ciências	6 (25,0)	13(48,1)
Educação Física	13 (54,2)	4 (14,8)
Outros (Inglês, Matemática)	5 (20,8)	5 (20,8)
<b>Disciplina que menos gosta</b>		
Português	11(45,8)	8 (29,6)
E. Religioso	4 (16,7)	5 (18,5)
Alemão	–	9 (37,5)
Outros (Inglês, Matemática)		
<b>Como consideram a Educação Física</b>		
Muito importante	11 (45,8)	14 (51,9)
Importante	12 (50,0)	9 (33,3)
Normal	1 (4,2)	4 (14,8)

A tabela 2 mostra que entre os meninos os conteúdos mais valorizados na Educação Física são os jogos e desportos, bem como a condição física e a saúde, que respondem respectivamente por 75% e 41,7%. Entre as meninas, os resultados se invertem, uma vez que aparecem com 66,7% na condição física e saúde e 58% nos jogos e desportos.

Quando perguntado aos alunos quais os objetivos que a Educação Física deve perseguir, os resultados demonstram que, independentemente do sexo, a saúde e a diversão aparecem com os percentuais mais elevados. Entre os meninos, a saúde aparece com 75% e a diversão com 54% e entre as meninas, os percentuais nas mesmas variáveis são 81% em saúde e 74% em diversão.

Diferentemente de nossos resultados estudos realizados por Henrique e Januário (2005), Martinelli et al. (2005) e Montenegro e Montenegro (2004) concluíram que os motivos apontados para realizar as aulas de Educação estavam relacionadas ao gosto em praticar atividades físicas e aprender habilidades, além de estar com amigos.

Na questão que tinha como finalidade saber o gosto dos alunos pelas aulas de Educação Física, se percebe que os meninos, mais do que as meninas, valorizam a disciplina, uma vez que os resultados mostram que eles aparecem com um percentual de 83% e elas com 67%. Quando perguntados sobre a possibilidade de redução de carga horária 95% dos meninos e 89% das meninas se posicionaram contra.

**Tabela 2** - Conteúdos que mais gostam nas aulas de Educação Física e seu objetivo

<b>Questões</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>O que mais gostam</b>	n (%)	n(%)
Condição física e saúde	10(41,7)	18 (66,7)
Jogos e desportos	18 ( 75,0)	16 (59,3)
Expressão corporal	4 (16,7)	3 (11,1)
Atividades no meio natural	4 (16,7)	7 (25,9)
<b>Objetivos da Educação Física</b>		
Saúde	18(75,0)	22 (81,5)
Competição	7(29,2)	7 (25,9)
Educação	0	0
Diversão	11 (54,2)	20(74,2)
<b>Você gosta das aulas E F</b>		
Gosto muito	20(83,3)	18 (66,7)
Gosto Regular	4 (16,7)	9 (33,3)

Observa-se ainda, na tabela 3, que para os meninos as qualidades mais importantes de um professor de Educação Física são as de que este seja uma pessoa boa com 58%, agradável com 54% e justa 29%. Entre as meninas a ordem é a mesma, embora o percentual seja respectivamente 59%, 40% e 29%. Da mesma forma, Christmann (2009) constatou em seu estudo que as qualidades mais importantes de um professor de Educação Física são aquelas que indicam que os mesmos sejam pessoas boas e agradáveis. Quando perguntados sobre a possibilidade de redução da carga horária 95% dos meninos e 89% das meninas se posicionaram contra.

Em relação ao papel que os outros aspectos representam, se observa que em nosso estudo os amigos são a referência mais importante para ambos os sexos em participar de atividades físicas e esportivas. Estes dados vão ao encontro de resultados encontrados por Gáspari e Schwartz (2001) - SP, que igualmente mostraram que os amigos tem maior influência para que as crianças iniciem e permaneçam na prática esportiva.

**Tabela 3** - Qual a atitude que seu professor de Educação Física apresenta durante as aulas e possibilidade de redução de horário os principais modelos de referência em seu entorno para a prática

<b>Questões</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
	n (%)	n (%)
<b>Qual a atitude do professor durante as aulas</b>		

Gosto que o professor seja uma pessoa boa	14(58,3)	16 (59,3)
Gosto que o professor de EF se já a agradável	13(54,2)	11(40,7)
Gosto que o professor de EF seja justo	7(29,2)	8(29,6)
Gosto que o meu professor de EF seja compreensivo	3 (12,5)	8(29,6)
<b>Redução de horário</b>		
Sim	23(95,8%)	24(89%)
Não	1(4,2%)	3(11%)
<b>Quem pratica atividade física em seu meio</b>		
Pais	4 (16,7)	3 (11,7)
Irmãos	1 (4,2)	4 (14,8)
Amigos	17 (70,8)	18(66,7)

## CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo sugerem que as disciplinas que os alunos de ambos os sexos mais gostam são Educação Física e Ciências. As menos valorizadas entre os meninos é o Português, Inglês e Matemática, e entre as meninas o Alemão, o Inglês e a Matemática. Um grande percentual de alunos, independentemente do sexo, consideram a Educação Física muito importante e importante. Entre os conteúdos mais valorizados, durante as aulas de Educação Física pelos meninos, estão os jogos e desportos, enquanto entre as meninas a condição física e a saúde. A referência mais importante para os alunos fazerem algum tipo de atividade físico-desportiva são os amigos. Entre as características e atitudes do professor durante as aulas de Educação Física, as mais valorizadas pelos alunos são que este seja uma pessoa boa e agradável. Quando perguntados sobre a possibilidade de diminuição da carga horária na disciplina de Educação Física, quase todos se posicionaram contra a redução.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene. Terezinha. Facco. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Motriz*, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, 2003.
- BITENCOURT, Gabriel. *Perfil Motivacional de crianças e adolescentes: Estudo comparativo entre escolares de ensino fundamental e médio de Rio Pardo-RS*. 2014
- CAETANO, Angélica; JANUÁRIO, Carlos. *Motivação teoria das metas discentes e competência percebida, pensar a prática*. v.12,n. 2, 2009.
- CHRISTMANN, Jonatan. *Perfil motivacional nas aulas de Educação Física em escolares de 5 a 8 série: Um estudo com escolares no município de Vale do Sol- RS*. 2009.

DELGADO, Muller.; PARANHO, Tiago.; VIANA, José. *Fatores que levam a não participação das Alunas de Educação Física escolar no ensino médio*. Rio de Janeiro 2009.

GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. *Motriz*, Jul-Dez, v. 7, n. 2, p.107-113, 2001.

GUIMARÃES, Ana. Archangelo. et al. Educação Física: Atitudes e Valores. *Motriz*, v. 7, n 1, p. 10, jan-jun, 2007.

HENRIQUE, J; JANUÁRIO, C. Educação Física escolar: a percepções de habilidade. *Motriz*, Rio Claro, v.11, n.1, p. 37-48, Jan/abr, 2005.

MALAVASI, Leticia; BOTH, Jorge. Motivação: Uma breve revisão de conceitos e aplicações. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 10, n. 89, 2005.

MARCELLINO, Nelson. Carvalho. As academias de ginástica como opção de lazer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v.11, n.2, p.49-54, 2003.

MARTINELLI, Camila. Rodrigues. et. al. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aula. *Mackenzie de Educação física e Esporte*, São Paulo, v.5 n. 2, p.13-19, 2005.

MONTENEGRO, E; MONTENEGRO, P. A. Ética e docência na Educação Física. In: TOJAL, J.B; COSTAL; Beresford, H (org). *Ética profissional na Educação Física*. Rio Janeiro: Shape, 2004.p 267-268.

MORENO, J. A., HELLÍN, P.; HELLÍN, G. Pensamiento del alumno sobre La educación física según la edad . *Educación Física y Deportes*, v. 85, n.28, p.35, 2006.

MULLER, Úrsula. *Percepção do clima motivacional nas aulas de Educação Física*. 1998. Teses e dissertação– Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

WINTERSTEIN, Pedro. Jose. A motivação para a atividade física e para o esporte. In: DEROSE, JR et. al. (Org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

**ANEXOS**

## ANEXO A – Instrumento de coleta de dados

### Questionário UNIVEFDC.A.S.E.F Cuestionario para elAnálisis de laSatisfacción em Educación Física

**Escola:**

Estadual     Municipal

1. **Idade:** \_\_\_anos

2. **Gênero:**

Menino

Menina

3. **Série:**

5ª  6ª  7ª  8ª  \

4. **Seu professor de Educação Física é:**

Homem

Mulher

5. **Quais são as disciplinas que você mais gosta? Enumere pela ordem de preferência:**

1.....

2.....

3.....

6. **Quais são as disciplinas que você menos gosta? Enumere pela ordem de preferência:**

1.....

2.....

3.....

7. **Consideras a Educação Física:**

Muito importante

Importante

Normal

Nada importante

8. **O que você mais gosta da Educação Física? (resposta múltipla)**

Condição Física e Saúde

Jogos e Desportos

Expressão corporal

Atividades em meio natural

9. **O que você menos gosta da Educação Física? (resposta múltipla)**

São suficientes

São motivantes

Considero úteis

O professor (a) me incentiva a praticar fora da aula

São mais importantes que o resto das disciplinas

São suficientes

## ANEXO B- Normas da Revista

### Normas para submissão de artigos:

A decisão de publicar um trabalho no periódico **Coleção Pesquisa em Educação Física** compete à comissão editorial. A avaliação dos mesmos será pelo sistema duplo cego e serão classificados como artigo original e inédito. Cada interessado poderá submeter um trabalho por número, como primeiro autor.

Poderão ser submetidos artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, original, inédito e que não infringe qualquer direito autoral ou outro direito de propriedade de terceiros e que os procedimentos de coletas de dados atendem aos preceitos vigentes em Comitês de Ética em Pesquisas.

O período para submissão de artigos vai até **12 de dezembro de 2016**, para publicação no **volume 16 n.1 - 2017**. Há limite de publicação e serão publicados por ordem de aceite. A aceitação ou não, será comunicada por e-mail.

A submissão se dará após as adequações às normas e devidas correções. O parecer será emitido no prazo máximo de 70 dias após a submissão. A carta de aceite oficial será emitida após o pagamento da taxa de publicação.

### Elementos do trabalho:

- Título.
- Autoria.
- Resumo.
- Palavras-chave.
- Title.
- Abstract.
- Keyword.
- Corpo do texto.
- Referências.
- Vínculo da autoria.

**Normalização:**

- NBR 6022 Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa, maio 2003.
- NBR 6023 Informação e documentação: elaboração de referências, agosto 2002;
- NBR 6028 Resumo (Tipo Informativo), novembro de 2003;
- NBR 6032 Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas, agosto de 1989;
- NBR 10520 Informação e documentação: citações em documento, agosto 2002.

**Formatação:**

A redação do artigo deve respeitar os seguintes critérios:

**Estrutura:****1ª página:**

**Artigo em português:** Título e resumo em português, palavras-chave, title, abstract, keywords;

**Artigo em inglês:** Title, abstract, keywords, título, resumo e palavras-chave em português;

**Artigo em espanhol:** Título, resumen, palabra-clave; título, resumo e palavras-chave em português, title, abstract, keywords;

À partir da 2ª página: Todos os artigos devem ter introdução, descrição metodológica, amostras, protocolos utilizados, descrição dos resultados, conclusão e referências bibliográficas. Não é necessário utilizar as nomenclaturas citadas.

O artigo, com no máximo sete (7) autores, deverá ter 08 a 10 páginas no formato carta com 2,5 cm de margem de cada lado (superior, inferior, direita, esquerda), deve ser enviado juntamente com o comprovante de pagamento da taxa de submissão e em arquivo digital anexo por e-mail, no editor de texto word for windows 6.0 ou superior, digitado em fonte arial, tamanho 10, espaçamento simples entre linhas. O teor científico do artigo deve ser pesquisa concluída com apresentação de resultados. Não serão aceitas pesquisas bibliográficas.

O título do artigo deverá estar na 1ª linha em letra maiúscula e em negrito, pular uma linha e citar o nome dos autores, sem a titulação acadêmica, seguindo a sequência: nome, sobrenome, sem abreviações, pular uma linha e iniciar o resumo descritivo (até 250 palavras), pular uma linha e digitar palavras-chave, pular linha digitar o title pular uma linha e iniciar o abstract em parágrafo único, pular uma linha e digitar keyword, pular linha e iniciar o texto.

As abreviações devem ser seguidas das definições das mesmas na primeira aparição. Erro ortográfico é fator determinante para a não aceitação do artigo.

Todo parágrafo deve ter recuo de 1,25 cm na primeira linha e o espaçamento entre os parágrafos deve ser no máximo de 3pt (não utilizar o espaçamento automático). Não utilizar notas de rodapé.

Cada artigo poderá ter no máximo 4 (quatro) figuras e/ou gráficos e/ou tabelas e/ou quadros, **não cumulativos**, numerados em algarismos arábicos e legendados. As figuras e gráficos deverão vir em formato TIFF ou JPEG com resolução de 300 dpi em uma cor, não serão aceitas figuras coloridas. As figuras não poderão ter altura maior que 6 cm. As tabelas e quadros deverão estar em forma de texto.

Após as referências mencionar a instituição em que cada autor está vinculado e caso haja, o órgão de fomento da pesquisa.

**Obs.:** Ao submeter o artigo no periódico Coleção Pesquisa em Educação Física - ISSN 1981-4313, o primeiro autor, representando os demais autores, se houver, transfere os direitos autorais do artigo para publicação no referido periódico e garante que o artigo é original, inédito, e que não infringe qualquer direito autoral ou outro direito de propriedade de terceiros e afirma que os procedimentos de coletas de dados atendem aos preceitos vigentes em comitês de ética em pesquisas.

### **Forma de envio do trabalho:**

Envie o trabalho para submissão, em arquivo de texto, e o comprovante de pagamento da taxa de submissão para [paula@editorafontoura.com.br](mailto:paula@editorafontoura.com.br). Enviar no corpo da mensagem o nome e e-mail de todos os autores e número de celular do autor responsável pelas correções/ajustes. Entre em contato caso não receba confirmação em até três dias úteis.

**Importante:** Só serão submetidos os trabalhos que vierem acompanhados do comprovante de pagamento da taxa de submissão.

**Valores de investimento:**

**Taxa de submissão:** R\$ 70,00

**Taxa de publicação:** R\$ 295,00

**Formas de pagamento:**

- *Depósito bancário ou transferência bancária.*

**Banco do Brasil**

Nominal a Fontoura Editora Ltda

Agência 4253-6, conta corrente 1288-2.

**Informações complementares:**

Será enviado para o endereço do primeiro autor um exemplar do periódico para cada autor do trabalho por correspondência registrada.

**Outras informações e esclarecimentos:**

Fontoura Editora Ltda.

Tel.: 11 45879611

e-mail: [paula@editorafontoura.com.br](mailto:paula@editorafontoura.com.br)

WhatsApp: 11 976082027